

---

## **LEIA NESTA EDIÇÃO**

1 - Momento de Reflexão; 2 - O sumiço das abelhas; 3 - El hongo 'nosema' diezma a las abejas; 4 - Produtores de mel querem aumentar competitividade com colmeias certificadas; 5 - Acesso Gratuito a NORMAS TÉCNICAS ABNT NBR sobre APICULTURA; 6 - Canadá - O VALOR ECONÔMICO DO TRABALHO FEITO POR ABELHAS; 7 - Taubaté: Projeto ajuda produtores de mel a saírem da informalidade; 8 - Apicultura urbana se populariza em Hong Kong; 9 - Dobra o valor das exportações de mel; 10 - Cientistas mexicanos usam própolis para combater cáries; 11 - DF: passageiros devem ficar atentos aos produtos transportados, destaca Mapa 12 - CHILE - PRÓPOLIS PARA TRATAR AS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS; 13 - Produção de mel de abelha ganha nova rota no Brasil; 14 - Veículo com 400 caixas com colmeias e mel tomba em estrada de Idaho; 15 - Inmetro abre consulta pública até 24 de julho para revisão do PI Brasil.

---

### **1 - Momento de Reflexão**

"Para ser feliz é só olhar as coisas como elas são, sem permitir uma falsa conclusão e seguir somente a voz do seu coração." (Raul Seixas)

---

### **2 - O sumiço das abelhas**

Sem as abelhas, o homem pode desaparecer em quatro anos, disse um dia Albert Einstein. O motivo? Sem elas, ficaria muito mais difícil a polinização e com isso ficaria comprometida a produção de flores e frutos. Cairia não só o encantamento dos jardins, mas também a produção de alimentos. É que a abelha transporta o pólen de uma flor para outra e dessa forma preserva o equilíbrio da vida vegetal. Frutas, legumes e oleaginosas dependem e muito dessas pequeninas.

Dita há pouco mais de meio século, a frase foi interpretada na época como uma exaltação da importância das abelhas na natureza e nem causou sensação ou preocupação. Resgatada mais tarde, nos anos 90, quando o que era ficção começou a se tornar realidade, a frase passou a assumir cada vez mais ares proféticos e apocalípticos. Os gênios quase sempre possuem pontos incompreendidos em sua época. Agora, muitas perguntas podem ser feitas a partir da frase de Einstein. Ele estava prevendo a tendência de forma intuitiva?

Exagerou na previsão, no que se refere ao desaparecimento da vida humana? É possível trazer de volta as abelhas para o campo como antigamente? E se elas desaparecerem mesmo, como isso pode ser enfrentado para que a polinização continue ocorrendo na mesma intensidade? Quais os efeitos disso sobre as florestas e a agricultura?

Desaparecimento - Com as mudanças climáticas (aquecimento global), as abelhas não estão mais encontrando lugar para viver. Estariam dando um até logo ao planeta. O desaparecimento das abelhas foi diagnosticada como o Distúrbio do Colapso das Colônias. A síndrome caracteriza-se especialmente pelo esvaziamento repentino e sem explicação aparente das colméias.

A "doença" vem ocorrendo com frequência cada vez maior. Há relatos de que, possivelmente desorientadas, a multidão de abelhas operárias largou a rainha para trás, o que denota degeneração da espécie nunca vista antes.

Declínio - Em artigo no jornal O Estado de S.Paulo/CF em 2008, o jornalista e escritor francês Gilles Lapouge afirmou: "Esta hecatombe misteriosa já dura alguns anos e constitui verdadeiro mistério. (...) Milhões e milhões de colméias pereceram na América, na Europa, em toda parte. Estudos realizados nos Estados Unidos e na França já dão o sinal de alarme".

Nos Estados Unidos, onde produtores de laranja da Flórida, por exemplo, têm por conduta alugar colmeias já formadas, como forma de multiplicar a produção, o sumiço das abelhas causaram impacto no mercado de aluguel de colmeias. Monoculturas, plantas geneticamente modificadas (transgênicos) e aplicação de venenos - são algumas das hipóteses aventadas para explicar o fenômeno.

Fapesp - O tema do sumiço das abelhas foi abordado em abril em São Paulo por publicação científica da Fapesp a partir de reportagem do jornal The Independent, de Londres, segundo a qual o declínio das populações de abelhas pode estar se tornando fenômeno global. Grupo de cientistas a serviço do Programa Ambiental das Nações Unidas relatou que queda significativa das populações de abelhas polinizadoras foi observada em várias regiões do planeta. As causas seriam a redução das plantas com flores, o uso de inseticidas e a poluição.

A consequência do desaparecimento dos enxames pode ser queda na produção agrícola, como já aconteceu nos Estados Unidos, já que 70 das 100 principais culturas agrícolas são polinizadas por abelhas. Os cientistas sugerem aos fazendeiros que restaurem ou ampliem os ambientes naturais procurados pelas abelhas e tomem mais cuidado com a aplicação de inseticidas e outros produtos químicos.

No Brasil - Recentemente, a imprensa divulgou que o fenômeno está se verificando em Santa Catarina. A federação das associações de apicultores do Estado criou comissão técnico-científica para estudar a questão. A média de perda de colmeias chega a 30%, afirmou especialista da Universidade Federal de Santa Catarina.

O combate ao "greening", doença da citricultura, está dizimando abelhas no Interior Paulista, segundo o biólogo Osmar Malaspina, da Unesp de Rio Claro. A morte das abelhas de pelo menos 700 colmeias em Boa Esperança do Sul e Brotas foi causada por excesso de inseticida, segundo comprova laudo. Outras 3.300 colmeias no Estado podem ter morrido em 2010 devido aos agrotóxicos.

Fonte: Diário do Grande ABC - Santo André/SP - Colunas - 07/07/2011 -

---

### **3 - El hongo 'nosema' diezma a las abejas**

El síndrome de despoblación no se debe a causas raras - Ni los pesticidas, ni las ondas de los teléfonos móviles, ni los cables de alta tensión, ni el cambio climático... No hace falta buscar motivos más o menos lejanos o esotéricos para explicar por qué en ocasiones se mueren las abejas y decrece de forma alarmante su número en las colmenas. El llamado síndrome de despoblación de los panales tiene unas causas bien concretas: a las abejas las mata un hongo unicelular que se llama 'nosema'.

Los científicos del Centro Apícola de Marchamalo, en Guadalajara, tienen muy identificada la nosemosis o nosematosis. El parásito era conocido en España, pero en la variedad 'nosema apis', que apenas causa daños a las abejas porque ambos organismos conviven desde hace siglos. La raza que provoca graves daños es 'nosema ceranae', que ocasiona fuertes mortandades en todo el mundo y

ha llegado hace pocos años a España.

Los apicultores tendían -algunos aún tienden- a ofrecer las explicaciones más peregrinas al problema de quedarse casi sin insectos en sus colonias porque el organismo patógeno no se ve a simple vista, ni con lupa, como pasa con el ácaro varroa, que sí puede apreciarse. Entonces, ante el desconocimiento general, lo más normal es echar mano de razones extrañas.

El uso de pesticidas en agricultura, la polución en general, hasta las ondas de la telefonía móvil o de los tendidos eléctricos de alta tensión son causas de las que suele echarse mano para tratar de explicar lo que pasa. Pero el caso es que años atrás también había cables eléctricos, coches, teléfonos..., y se fumigan los campos agrícolas contra las plagas, y no por todo ello se registraban grandes mortandades de abejas; o al menos no siempre, sino ocasionalmente.

Ahora los científicos han dado en el clavo: es un hongo unicelular; un antiguo conocido, pues pertenece al grupo de los microsporidios que descubrió el microbiólogo Pasteur en el siglo XIX.

Piensan los estudiosos del asunto que los daños desastrosos que se registran se deben a que la variante 'ceranae' no está en equilibrio con las abejas, y pasará tiempo hasta que se reequilibre la situación.

De momento, los apicultores pueden remediar la situación utilizando fungicidas específicos. El 'nosema' ataca al sistema digestivo de las abejas, sobre todo en primaveras húmedas, pero se reproduce peor en ambientes secos. Además se relacionan los peores ataques con situaciones de sobreexplotación y de estrés de las colmenas.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 04/07/2011

---

#### **4 - Produtores de mel querem aumentar competitividade com colmeias certificadas**

A associação de Monteiro Lobato (SP) exige de fornecedores aplicação de norma ABNT. A exigência da aplicação de normas técnicas na fabricação de colmeias tem melhorado a produtividade e a qualidade dos produtos da Associação Paulista dos Pequenos Produtores Rurais de Monteiro Lobato e Região (APPR). O grupo exige dos fornecedores que as colmeias fabricadas estejam de acordo com a norma NBR 15713 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

"Seguir esses parâmetros significa aumentar a competitividade, por causa da redução de custo no manejo das abelhas e na colheita do mel", garante o diretor-secretário da APPR, Baltazar Oliveira Ferreira. "Trabalhar com colmeias não padronizadas ocasiona uma série de transtornos, como problemas de espaço, ocasionando estresse nas abelhas", explica.

Recentemente a APPR pediu orçamentos de vários fabricantes para a compra de um lote de 50 colmeias. Um dos requisitos estabelecidos foi que os equipamentos estivessem de acordo com a norma da ABNT. Venceu a marcenaria Bottcher, de Nova Concórdia, em Santa Catarina. "Desde 2010 passamos a adotar as referências sugeridas. Hoje toda a nossa produção - cerca de 400 colmeias por mês - segue os parâmetros de normalização, gerando muitos ganhos", relata o representante da empresa, Elvis Bottcher.

Diferencial - A ABNT NBR 15713 foi elaborada com expressiva participação de produtores rurais e pequenos empresários. "Havia grande variabilidade nos parâmetros utilizados na construção desses equipamentos. O resultado gerava perdas e baixa produtividade nos processos de produção apícola", explica a analista de Acesso à Inovação e Tecnologia do Sebrae, Hulda Oliveira. Para ela, com a

norma técnica e o incentivo à sua aplicação, por meio da exigência nos processos licitatórios, todos ganham.

Fonte: Globo Rural - Rio de Janeiro/RJ - HOME - 21/05/2011 -

---

## **5 - Acesso Gratuito a NORMAS TÉCNICAS ABNT NBR sobre APICULTURA**

“Acesso gratuito a normas ABNT de apicultura.pdf” e “Colméias conforme ABNT NBR 15713.pdf”. Espero que as informações sejam úteis para colegas apicultores e para nossos parceiros fabricantes de colméias.

ABNT - NORMAS SETOR APICOLA: ACESSO AS NORMAS GRATUITO: a) Acessar o site [www.abnt.org.br](http://www.abnt.org.br); b) Clicar em "Página MPE"; c) Clicar em "Coleções Setoriais"; d) Clicar em "Cadeia Apícola"; e) Clicar em "aquisição de normas técnicas".

A normalização e a utilização de normas técnicas são, reconhecidamente, fatores relevantes para a promoção da competitividade e o desenvolvimento sustentável das Micro e Pequenas Empresas e pequenos produtores rurais.

O Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e a ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas estabeleceram uma parceria com o objetivo de estimular a participação das MPE e pequenos produtores rurais na definição das necessidades de normas técnicas, no desenvolvimento e utilização das Normas.

Informações úteis para as Micro e Pequenas Empresas fabricantes de colméias. ABNT NBR 15713:2009, Apicultura -Equipamentos -Colméia tipoLangstroth.

---

## **6 - CANADÁ- O VALOR ECONÔMICO DO TRABALHO FEITO POR ABELHAS**

Written by Horacio Mezziga - O biólogo Melanie McCavour da Universidade Concord está buscando um maior reconhecimento do valor econômico do trabalho feito por abelhas e outros polinizadores de culturas. Ela apresentou o assunto à Comissão norte-americana para a Cooperação Ambiental na presença do três ministros do meio ambiente federais no mês passado em Montreal.

A questão é um dos enigmas atualmente perante a comissão como parte de seu mandato em curso para monitorar o impacto ambiental do acordo de Livre Comércio Norte Americano. "Queremos não só proteger a diversidade de polinizadores sob o NAFTA, " disse McCavour, "mas também pedindo um estudo para determinar o valor em dólar exato desses polinizadores para a nossa economia. " As estimativas atuais do valor da produção anual agrícola global fornecida pelo naturais lavoura-polinizadores estão em torno de US \$ 250 bilhões.

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 9/07/2011

---

## **7 - Taubaté: Projeto ajuda produtores de mel a saírem da informalidade**

Objetivo é aumentar produção e melhorar qualidade do produto final. Apicultores da região querem aumentar a produção de mel e de pólen no Vale do Paraíba. Em Taubaté, eles participam de um projeto para receber orientações de profissionais da área e sair da informalidade. Sandro Cavini é um dos 700 apicultores da região. É da produção de pólen que ele tira, há 9 anos, a renda da família.

A propriedade tem também uma unidade de beneficiamento, onde o material é separado e preparado para ser vendido. “Nós temos hoje, em torno de 80 quilos por mês de pólen, da produção, na época da safra, e nós queremos pelo menos dobrar isso, para que a gente possa realmente aumentar a renda nesse sentido”, projetou Cavini.

Aumentar a produtividade é o objetivo de Sandro e de outros 120 produtores que participam de um projeto de apicultura sustentável. Eles vão receber treinamento e capacitação de profissionais especializados. Além do auxílio sobre as maneiras de aumentar a produtividade, os apicultores que participam do projeto receberão instruções para saírem da informalidade. “A intenção é torná-los microempresários e também formalizar o processamento do produto, que é outra formalidade que pede o Ministério da Agricultura”, explicou a coordenadora do Centro de Estudos Apícolas da Universidade de Taubaté (Unitau), Lídia Barreto.

A etapa seguinte será criar uma unidade de referência para garantir ao consumidor mais qualidade no produto final. “O primeiro passo é adquirir o serviço de inspeção municipal. Então, ganha o consumidor, ganha o apicultor, pela legalidade e por toda rastreabilidade do produto, tanto de quem está produzindo e daquele que está adquirindo o produto”, reiterou Lídia.

“Estamos pensando em criar uma marca única para esses produtos aqui no Vale, porque são produtos de boa qualidade. Nós queremos mostrar isso para o consumidor”, assegurou Sandro. Esse mercado pode ser bem lucrativo mesmo. Atualmente, o quilo do pólen no mercado custa R\$ 50.

Fonte: Fonte: VNews - São José dos Campos/SP - Plantão - 11/07/2011 -

---

## **8 - Apicultura urbana se populariza em Hong Kong**

Uma organização de artistas e apicultores está tentando popularizar a criação de abelhas para mel em Hong Kong. Atualmente, o grupo já espalhou 11 colmeias urbanas em Hong Kong, uma das cidades mais densamente povoadas do mundo. Embora as colmeias pareçam pequenas, cada uma abriga cerca de 10 mil abelhas.

E a selva de pedra acaba sendo um bom lar para elas. "O centro da cidade é denso, mas nos arredores de Hong Kong há muito verde, montanhas com árvores e flores que as abelhas podem polinizar e onde recolhem néctar", afirma o artista Michael Leung, fundador da Hong Kong Honey.

A apicultura urbana tem ganhado força em várias cidades, como Tóquio, Paris, São Francisco e Chicago. Seguindo a tradição chinesa, em Hong Kong os apicultores não usam roupas de proteção nem fumigadores. Leung diz que, embora já tenha sido picado 13 vezes na sua carreira de um ano e meio, a prática reforça a sua conexão com as abelhas.

Fonte: BOL - São Paulo/SP – Internacional - 12/07/2011 -

---

## **9 - Dobra o valor das exportações de mel**

Em maio, foram embarcados para o exterior mais de 2,5 milhões de quilos. Em maio, as exportações nacionais de mel atingiram US\$ 8,1 milhões e volume de 2.588.243 quilos, com aumento de 98,26% em valor e de 80,67% em peso, na comparação com o mesmo período de 2010, segundo levantamento mensal do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

O preço médio pago pelo mel exportado em maio foi de US\$ 3,16, com queda de 0,63% na comparação com o mês anterior. Ainda em referência a abril, houve aumento de 0,17% no valor e de 0,83% no volume exportado.

O diretor-geral da Central das Cooperativas Apícolas do Semi-Árido (Casa Apis), Antônio Leopoldo, assinala que houve grande aumento nas exportações do mel nos últimos meses e que, possivelmente, em 2011, o Brasil terá uma safra recorde de 6 mil toneladas do alimento. "Esse cenário positivo para a apicultura brasileira é a somatória do clima favorável, com boa distribuição das chuvas, e da demanda forte do mercado mundial", explica. Ele salienta que hoje há forte queda de produção de mel no mundo, devido ao desmatamento. Este fator, somado ao crescimento da demanda no Brasil e no exterior, na visão de Leopoldo, contribui para os números alcançados.

"Na maior parte do mundo não há área nativa para produção, o que para o Brasil significa um ponto positivo. Ainda temos muitas áreas disponíveis para crescer na produção de mel", acredita. Ele lembra que a China é o maior produtor mundial do produto, mas que se trata de "artigo de baixa qualidade".

A Casa Apis fica no município de Picos, no Piauí. O Estado, juntamente com mais oito, forma a região do Semi-Árido, que responde por 40% da produção do mel brasileiro. Fazem parte da central de cooperativas cerca de 910 famílias. Em 2010, o grupo exportou 14 contêineres, com 18,5 mil quilos cada. Em 2011, só neste primeiro semestre, já foram enviados para os Estados Unidos 17 contêineres e já há matéria-prima para mais 13 tanques. "Esperamos que até o fim deste ano sejam produzidos 40 contêineres e devemos chegar ao mercado italiano", prevê Leopoldo.

Destinos - Os Estados Unidos foram o principal destino do mel brasileiro, com um total de US\$ 5,7 milhões, respondendo por 70,3% da receita das exportações e pagando o preço de US\$ 3,12/kg. A Alemanha ficou como segundo mercado, com receita de US\$ 1,5 milhão, o equivalente a 18,4%, e pagando o melhor preço (US\$ 3,22/kg). O Reino Unido absorveu US\$ 387,7 mil dessas vendas, oferecendo US\$ 3,20/kg. Outros países importadores de mel do Brasil foram França, Bélgica, Canadá, Espanha, França, Japão, China, Argentina, Hong Kong, Peru e Paraguai.

Na produção interna, São Paulo respondeu por 31,4% das exportações brasileiras de mel, com US\$ 2,5 milhões. O Rio Grande do Sul veio em segundo lugar com uma exportação de pouco mais de US\$ 2,2 milhões, seguido pelo Piauí (US\$ 1,3 milhão), Rio Grande do Norte (US\$ 632.754), Ceará (US\$ 612.704), Paraná (US\$ 234.116), Minas Gerais (US\$ 166 mil) e Santa Catarina (US\$ 101 mil). (ASN)

Fonte: Diário do Comércio – MG - 15/07/2011

---

## **10 - Cientistas mexicanos usam própolis para combater cáries**

México, 11 jul (EFE).- Um grupo de cientistas mexicanos usam própolis, uma substância produzida pelas abelhas, para combater as cáries e estuda se tem propriedades que auxiliam no combate à hipertensão, revelou nesta segunda-feira a Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM).

O própolis é um composto de cera elaborado pelas abelhas para tapar fissuras em suas colmeias a base de compostos aromáticos, ceras, flavonoides, terpenóides, álcoois e pólen, informou a UNAM em comunicado.

A estrutura química dessa substância "varia de acordo com fatores como a estação do ano, a

floração e a região onde os insetos fazem suas coletas", acrescenta a nota. José Fausto Rivero Cruz, da Faculdade de Química, e os médicos veterinários zootecnistas Ángel López Ramírez e Adriana Correa Benítez são os responsáveis pela pesquisa, cujo objetivo é fomentar o uso e o aproveitamento de um "recurso desperdiçado" no México.

Sendo assim, os estudiosos da UNAM estimam que no México são aproveitadas apenas seis toneladas anuais de própolis, apesar de o país ser considerado o sexto produtor de mel no mundo. Atualmente no país, o própolis é utilizado com mais frequência na prevenção e no tratamento da tosse, embora sua ação terapêutica seja variada e sirva também para tratar outros casos como cicatrizes, inflamações, alergias, vírus e dores.

Os cientistas comprovaram os efeitos dessa substância sobre os microorganismos que causam as cáries - *Porphyromonas gingivalis* e *Streptococcus mutans* - e já conseguiram isolar alguns compostos que servem para combatê-las. Alguns compostos atuam sobre as enzimas "glicosiltransferasas de *Streptococcus mutans*", responsáveis pelo aumento na produção da placa bacteriana, e outros inibiram o crescimento das bactérias em diferentes focos.

"Com estas descobertas é possível prevenir as cáries", disse Rivero Cruz. O estudo dos benefícios do própolis no combate à hipertensão, por outro lado, marcha mais devagar. Com apoio do Governo da capital mexicana, os pesquisadores desenvolvem um projeto para determinar o efeito cardiovascular dos compostos de própolis, já que "em outros países são empregados para doenças de circulação, cardíacas e de hipertensão", disse.

Para isso, os especialistas vão ter que separar os compostos com procedimentos químicos e avaliar a reação biológica, e depois, em colaboração com a Universidade Autônoma de Querétaro, farão testes com a aorta isolada de ratos. Posteriormente, algumas cobaias vão tomar a substância via oral para descobrir os efeitos na pressão arterial. As duas pesquisas vão ser realizadas com 15 tipos de própolis, concedidos por produtores do Centro Ecológico Acuexcomatl, e por apicultores das zonas rurais de Topilejo em Tlalpan, Xochimilco e Milpa Alta, na Cidade do México. EFE

Fonte: Yahoo Brasil - Tecnologia - 12/07/2011 -

---

## **11 - DF: passageiros devem ficar atentos aos produtos transportados, destaca Mapa**

Ministério orienta sobre itens de origem animal e vegetal que podem ser levados do país ou trazidos de fora. Com a chegada do período de férias escolares e o aumento do fluxo de viagens internacionais, as autoridades brasileiras reforçam a orientação sobre os produtos agropecuários que podem ser transportados nos deslocamentos entre países. Itens de origem animal e vegetal como alimentos, plantas, sementes, animais vivos ou peles e tabaco não podem ser levados do Brasil e nem trazidos de fora sem certificação fitozoosanitária oficial do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento ou dos órgãos equivalentes de outros países.

A regra também vale para vegetais in natura, que necessitam de atestado fitossanitário para circular. Apenas derivados de natureza vegetal com um grau de processamento maior estão liberados para viagens internacionais. A medida é necessária para proteger a agropecuária nacional da entrada de pragas e doenças e evitar a entrada de mercadorias que possam colocar em risco a saúde humana.

O Sistema de Vigilância Agropecuária (Vigiagro), do Ministério da Agricultura, é responsável pela fiscalização no Brasil e adota uma série de medidas com o objetivo de orientar os passageiros e aumentar o controle das bagagens que chegam do exterior.

No Brasil, o Vigiagro mantém 110 pontos de fiscalização em locais de trânsito internacional de produtos ou insumos agropecuários. São 31 em portos, 26 em aeroportos internacionais, 27 em aduanas especiais e 26 postos de fronteira monitorados por fiscais federais agropecuários, que inspecionam a sanidade dos itens que entram e saem do país.

Os campeões de apreensões por falta de documentação são os lácteos (queijos e doce de leite), embutidos (salame e linguiça), pescados (bacalhau, lula, salmão e camarão), sementes, frutas e plantas. Segundo a fiscal federal agropecuária da Coordenação Geral do Vigiagro Mirela Eidt somente no ano passado foram apreendidas 55,6 toneladas de produtos irregulares nos três aeroportos mais movimentados no país – 20% a mais do que em 2009. Os alimentos recolhidos pelo Vigiagro, por não possuírem certificação sanitária de origem e nem autorização, são considerados inaptos ao consumo humano e destruídos.

Ações educativas - Além de aumentar o monitoramento dos voos internacionais, o Ministério da Agricultura busca informar os usuários sobre o que é permitido ou não trazer em sua bagagem. Para isso, são distribuídos folhetos com orientações sobre os itens que têm restrição de importação ou dependem de certificado do país de origem para ingressar no Brasil.

Outras iniciativas que vêm sendo desenvolvidas são a veiculação de mensagens sonoras nos aeroportos reforçando os cuidados necessários no transporte; banners com a lista de itens que o viajante deve evitar na sua bagagem; e a divulgação permanente de informações no site do órgão.

Saiba mais - A lista de produtos considerados processados e, portanto, liberados para o trânsito internacional contempla óleos, alcoóis, frutos em calda, chocolate, café torrado e moído, sucos, vegetais em conserva, arroz, farinha e erva-mate industrializada, entre outros. Os vinhos podem circular livremente, mas o viajante deve observar o limite estabelecido pela Receita Federal, que permite 12 garrafas de uma mesma marca ou até 18 de fabricantes diferentes.

Veja alista de alguns itens agropecuários que não podem ingressar no Brasil sem autorização prévia ou certificação sanitária expedida pelo Ministério da Agricultura:

- Frutas e hortaliças frescas;
- Insetos, caracóis, bactérias e fungos;
- Flores, plantas ou partes delas;
- Bulbos, sementes, mudas e estacas;
- Animais de companhia (cães e gatos);
- Aves domésticas e silvestres;
- Espécies exóticas, peixes e pássaros ornamentais e abelhas;
- Carne de qualquer espécie animal, in natura ou industrializada (embutidos, presunto, salgados, enlatados);
- Leite e produtos lácteos;
- Produtos Apícolas (mel, cera, própolis);
- Ovos e derivados;
- Sêmen, embriões, produtos biológicos, veterinários (soro, vacinas);
- Alimentos para animais;
- Terras;
- Madeiras não tratadas;
- Agrotóxicos;
- Material biológico para pesquisa científica, entre outros.

Confira as orientações sobre o ingresso de produtos no país:  
<http://www.agricultura.gov.br/portal/page/portal/Internet-MAPA/pagina-inicial/servicos-e-sistemas/servicos/ingresso-produtos-pais>

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 08/07/2011 -

---

## **12 - CHILE- PRÓPOLIS PARA TRATAR AS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS**

Written by Horacio Mezziga - Dr. Carolina Monteros, acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidad Andrés Bello enfatizou que a própolis é usada para tratar doenças respiratórias, como sinusite, gripe, laringite, bronquite, por sua ação anti-inflamatório e anestésico. Sua ação como um

protetor do sistema respiratório serve para mitigar os efeitos da poluição do ar. Ele também tem doenças imunológicas anti-inflamatória e antiviral como a asma ou alergias, diz o especialista.

Fonte: Fonte: <http://www.apinews.com/>- 10/07/2011

---

### **13 - Produção de mel de abelha ganha nova rota no Brasil**

A expansão da cultura de cana, o preço da mão de obra e do arrendamento do pasto no Estado de São Paulo nos últimos anos criaram uma nova "rota das abelhas" no Brasil. O Nordeste ganha relevância como produtor. "São Paulo ficou saturado. Hoje o apicultor tem dificuldade para arrendar pasto apícola no Estado, enquanto no Nordeste há muitas áreas livres e mão de obra de agricultores familiares", diz Joelma Brito, da Abemel (associação de exportadores).

Um "clima de oportunidade" impulsiona a produção nordestina, segundo Brito. "Abelhas só começam a ser criadas no Nordeste de forma racional nos anos 1980. Depois veio apoio do Banco do Nordeste. A exportação é relativamente recente", diz Darcet Souza, da Universidade Federal do Piauí.

A base da extração do mel é feita pelas abelhas por meio das flores, ausentes na produção de cana. "O avanço da cana pode ter impactado São Paulo. Houve desmatamento do cerrado", diz Souza. O professor cita a introdução do agrotóxico, que interfere na aceitação no exterior. As culturas silvestres, em plantações de cipó uva e assa-peixe, por exemplo, produzem mel mais claro e de maior qualidade.

O preço internacional é baseado em aspectos rigorosos como cor, umidade e quantidade de contaminantes. Em maio, as exportações de mel no país tiveram alta no valor (US\$ 8,2 milhões) e queda em volume (2,6 mil toneladas), segundo o Sebrae. "Hoje, acabamos buscando mais em Minas e no Paraná", afirma Raul Ferreira, da Apis Flora, fabricante de derivados como própolis, mel e fármacos.

COLMEIA - Uma recente fiscalização na China pelo órgão regulador de saúde local banuiu grande parte da produção de própolis por falsificação, abrindo espaço para o mercado brasileiro na demanda chinesa.

A Apis Flora, fabricante de fitoterápicos e produtos à base de mel, própolis e plantas medicinais, acaba de assinar contrato para exportar 12 toneladas de extrato de própolis para o país. Com o aumento no volume, a China passa a representar 80% das vendas externas da empresa, que terá de receber novos recursos para ampliar mais uma vez a capacidade de produção.

A fábrica em Ribeirão Preto recebeu, nos últimos meses, injeção de cerca de R\$ 10 milhões, para atender os requisitos da Anvisa para a produção de medicamentos. "Com isso, nos tornamos farmacêutica e agora começamos a fazer pesquisas para ter outros produtos, como uma pomada cicatrizante à base de própolis", afirma Raul Ferreira, sócio da Apis Flora.

Fonte: com JOANA CUNHA, ALESSANDRA KIANEK e VITOR SION - Folha de São Paulo - 15/07/2011

---

### **14 - Veículo com 400 caixas com colmeias e mel tomba em estrada de Idaho**

Equipes de limpeza em Idaho terminaram de limpar uma estrada depois que um caminhão

carregado de mel e abelhas virou e liberou cerca de 14 milhões de insetos, afirma o site "Huffington Post". Autoridades do condado de Fremont disseram que vários trabalhadores foram picados durante as primeiras horas do domingo durante a limpeza da estrada.

Testemunhas relataram ao jornal local "The Post Register" ter visto uma estranha nuvem negra e ouvirem um grande barulho na área do acidente antes de perceberem se tratar de um enorme enxame de abelhas. Segundo as autoridades, um caminhão estava transportando os insetos da Califórnia à Dakota do Norte quando o motorista perdeu o controle, liberando mais de 400 caixas com colmeias e mel. Equipes trabalharam todo o domingo para remover todo o mel espalhado pelas pistas, enquanto autoridades alertaram que uma grande quantidade de abelhas ainda pode estar concentrada na região.

Fonte: A Tribuna - Baixada Santista - Santos/SP - Brasil - 12/07/2011 – 17:18:00

---

### **15 - Inmetro abre consulta pública até 24 de julho para revisão do PI Brasil**

O Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) abre para consulta pública a revisão dos Requisitos de Avaliação da Conformidade para o Programa de Produção Integrada Agropecuária (PI Brasil), por meio da Portaria 274. A revisão surge da necessidade em atualizar o Programa de Produção Integrada de Frutas (PIF), ampliando o escopo para outros produtos do setor agropecuário.

Produção Integrada é a denominação para um sistema de produção baseado em boas práticas agropecuárias, que leva em conta a segurança do trabalhador, a legislação trabalhista, a qualidade de vida dos produtores e comunidades, a conservação do meio ambiente e o bem-estar dos animais.

A Instrução Normativa 27/2010, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), institui o marco legal da PI Brasil e valida as normas técnicas específicas que serão utilizadas para a obtenção do selo de identificação da conformidade em produtos de origem animal e vegetal.

A partir desta revisão, qualquer produto agropecuário poderá aderir a um programa de produção integrada, desde que o setor produtivo desenvolva e implemente uma norma técnica que atenda aos requisitos gerais estabelecidos. No momento, já estão em desenvolvimento normas relativas a produtos como leite, mel, café e açúcar. A adesão ao Programa PI-Brasil é voluntária, porém o produtor que optar por aderir ao sistema deverá cumprir rigorosamente as orientações estabelecidas.

O texto completo da Portaria 274 do Inmetro pode ser consultado neste link (arquivo PDF). A consulta pública se encerrará em 24 de julho de 2011. Até esta data, os comentários e as sugestões deverão ser enviados ao instituto, no endereço: Rua da Estrela 67/2º andar, Rio Comprido, CEP 20.251-900, Rio de Janeiro/RJ, A/C da Diretoria da Qualidade (Dqual/Dipac) ou via email [dipac.consultapublica@inmetro.gov.br](mailto:dipac.consultapublica@inmetro.gov.br).

Fonte: Agrosoft - Juíz de Fora/MG - Notícias - 13/07/2011 - CDN Comunicação Corporativa - Rafael Cavalcanti – Jornalista - Telefone: (21) 3626-3728

---

<p><b>SEAB</b> <b>DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL</b> <b>Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - fone: 41 - 3313.4132 - fax: 41 - 3313.4031 - <a href="http://www.seab.pr.gov.br">www.seab.pr.gov.br</a></b> <b>- <a href="mailto:andrades@seab.pr.gov.br">andrades@seab.pr.gov.br</a> -</b></p>
--